

ANNO I

Capital Federal, 21 de Outubro de 1900

N. 1

ASSIGNATURAS

Seis pagas a 1 ano das  
Quat  
Semestres ou Annuas

# A EPOPÉA

ASSIGNATURAS

Annua... 24000  
Semiannua... 12000  
Annuo... 2100

REDACÇÃO - CHEFE - BENJAMIM DO NASCIMENTO

## EXPEDIENTE

Esta folha é de propriedade de uma empresa e são seus colaboradores A. de Lacerda, M. Camara, A. Torres, H. Camara, Silvio do Valle, e B. Nascimento.

As nossas columnas serão francas a todos que, fortalecidos pelo mesmo ideal, desejarem fazer a manifestação franca do pensamento em prol das grandes causas.

A sua publicação será quinzenal até o 2.º numero, sendo d'ahi por diante hebdomadaria.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a rua do Rocha n. 4, Estação, onde serão instruídos de qualquer informação os nossos leitores ou assignantes.

## A EPOPÉA

É a luz intensa da « Cidade do Bem » que nos vai guiar, illuminando a consciencia e fortalecendo o raciocinio; luz encorajadora, bemfazeja de nosso ideal, a cuja columna, por essa invencivel mão da mocidade, nos virá attenta vida, expandendo a treva dos dias camuflados.

Definharamos de mais o esforço da juventude, porque nelle synthetisara o valor da attive e da coragem pela grandeza da concepção do ideal a que se encarnara para levantar o homem a Deus na santa cruzada do amor patrio.

Felizes porque sabem sentir, porque sabem lutar!

O que seria do homem sem a subjectividade dessa força, que irrompe desconhecida, aperebida, apenas, por seus effeitos, quer a concepção se faça impetuosa defendendo a magestade de um culto, quer semeie a tração de um embuste calmitoso?

Nem sempre parece mais fraco e mais desherdado do andacis; o gibbon arminhado do incapaz combatente, muitas vezes, resiste o arado de aço: brulho de legionario!

Nas arcanças o clarim vibra e o entusiasmo irmaniza-se pelejando dentro de nós memórias vãs, o mais fraco é tímido e torna-se o mais irredutivel!

O dever civico é uma escola e uma religião.

Ha, meditando profundamente, ligado aos nossos poucos annos, a paixão trespassada pelas coisas da Patria que, irrompe de nós sob o dominio pouco refrigerado e complacente da nossa razão.

A imprensa é o alfaque entre o céu e o abismo: ella é Deus ou Satan!

É sacerdotio divino, quando a clamyde romana envolve as suas religiões; a hostia sagrada da consciencia está na linguagem ruidosa do prelo, por onde se articulam as nossas cogitações; quando, porém, mente a sua missão, é um cálice, trabe a idea de Deus e ultra por terra o ciborio da nossa fé, transformando a sua essencia, falseando a razão, anniquilando o direito e substituido a justiça.

Em todas as conquistas do homem é o seu maior pedetial, do onde só se apela para rotas estradas, tortuosas e vieiras sombrias, com o fim de melhor compreender a perihelia dos mias.

Quando é ella grande, investida do seu poder, para defender a causa do oprimido na luta desigual de uma sociedade corrupta!

« A EPOPÉA » é um esforço ou abito, um producto da consciencia para do dever da mocidade; surge do cimo alcançado do nosso ideal que é a razão, recebendo do sol a luz e o calor que nos anima e vivifica.

A nossa acção tem por theatro uma zona suburbana, que liga entre si povoados que se prendem ao mesmo laço de solidariedade, pelo espirito e pelo coração.

O deus condus, que pario do barbauchia da cidade, vem, de quebrada em quebrada, atravessando ate nós, fortalecer o espirito descejo de trazer no escuro de nossa officina.

Não encorajamos programma; temal-o expresso em nós mesmos, na vitalidade da razão, na efflorescencia da juventude, sem sentirmos cansaço nem fadigas.

O nosso scopo é um e unico — descer bem fundo ate as ultimas misérias humanas e levantar o olivel moral da nacionalidade, dando batalha campal a hypocrisia dos Tyrcens, com a mesma pureza de convicção com que treçaríamos a vida, infernais, contando com o melhor elemento psychico das nacionalidades, que vem do mogo que se consagra a Patria, nessa adoravel quadra da existencia, em que o sonho é para elle o broquel de Leonidas, para vencer o conquistador.

## A SECCA NO CEARÁ

Loupa terra, da luz, doce e exalta da patria amada, beijo de Alencar, ninho de Iracema, como soffres e te esbores nas vacas da agonia cruel, quando a ver-nasta impiedosa do sol que abrasa, em como am iataga sobre teu solo infeliz!

Ha muito os furos morreram e os passaros cabiram quando cortavam o azul do teu céu immaculado, ha muito a água que como uma barra de prata, ligada vinha coccando, destacando-se da esmeraldina dos « teus verdes campos », sumiu-se da face da terra, para se recolher aos seios das nuvens que, ingratas letargaram a outras paisagens.

Pobre Ceará! Quando o negro da noite da escravidão cabira como a freza do crime na consciencia do zulujo, sobre a nossa querida terra, forte lu, sendo rodicto de herosa que, primicio banista de teu solo o opprobrio infamante e quebrando os elos das negras cadeias te proclamaste livre... integrando a sociedade e ao mundo um punhado de lumens redimidos pelo sangue de teus filhos, que regou o solo ardente que hoje aneia por um do deuses... uma gôlla tremonia do orvalho...

Como as esperanças que fogem do destituido, assim em revôla o bando alado de passaros emigrou... buscando terras melhores e pelas estradas poeirentas, que aquecidas queimam no incendio infernal erra a multi-ão femina, estendendo os braços para o céu, empallescidos, desarmados, como os ramos despidos das arvores desfolhadas...

Piedade... piedade para os irmãos, e que n'um mesmo movimento estendamos todas as mãos reunidas no oblio tanto que synthetisara a fraternidade e será o resultado da impulso de todos os corações reunidos em um só, pulando pelo mesmo ideal, dominado pelo mesmo sentimento.

Corramos em socorro de nossos irmãos, mitigemos-lhes a sede que morrem seus labios ressequidos, entreabertos e espera de uma gota vivificante, até que a Providencia se condão do infeliz torrio, da patria de Alencar, do ninho de Iracema, da fôra terra da luz.

SILVIO DO VALLE.

Partirá brevemente, para Ouro Preto, onde vai concluir seus estudos, o jovem talentoso Adalberto Pereira Nunes.

Oxalá, que a sua boa estrella o conduza, e faça-o retroceder breve, senhor de sua pregação, são os nossos votos.



## MASSAGEM

Diz o velho rifão (velho creio eu pois já existia quando eu nasci): — Tristeza não paga dividas — e, é uma verdade verdadeira. A prova disso teve a pouco tempo um vizinho meu, o qual andava triste que nem uma galinha sem gallo, só porque andava desempregado.

Eu bem lhe dizia — Olhe senhor Tristeza-capinha, tristezas não pagam dividas; metta-se o senhor a chorar o dia inteiro e não trate de empregar-se para pagar o que oco e era.

Mas o homem não se conformava com isso e lá ficava a chorar tristemente.

Até que um dia foi posto no olho da rua pelo senhorio da casa onde morava, procurado pelo senhorio da casa onde havia morado, procurado pelo viveiroiro, pelo açougueiro, pelo quitandeiro, pelo leiteiro, enfim por todos que a elle tinham fiado.

E lá foi o pobre diabo para o xadrez, comer o pão que o diabo amassou.

Por isso é que eu digo e repito: — Tristezas não pagam dividas, mais valia um espirito alegre do que ter um bom cruzado.

E vos caríssimas leitoras deixae também de tristezas, pois na «Epopeia» o lede-a-

E Adeusinho,

ANTO CRUZ

## Theatros

S. D. P. FILHOS DE TALMA

Esta sympathica sociedade deu, no domingo passado, 14 do fluente um esplendido espectáculo. Os artistas foram calorosamente applaudidos pela platêa, e chamados a scena.

O elegante theatrinho da rua do Proposito achava-se cheio da fina sociedade da Saude.

Enviamos sinceros parabens á digna directoria.

Está em ensaios no Theatro Recreio, a revista de costumes brasileiros *Inana* que vem succeder a *Viagem de Suzette*.

## CONTOS

## NA IGREJA

Tem um perfume que aturde  
Todo lugar onde passa,  
Como as violetas de Tulas,  
Como as doçuras da ruga.  
B. Lopes.

Tem a elegancia nativa  
Destas fidalgas do rapa,  
Tem a fronte arcata activa  
E um todo cheio de graça.

Tem uma luz doce e viva  
No olhar — negro, escavado  
A franga longa e captiva  
Do negro fita, que o enlaga.

Foi n'uma igreja que a vi  
E não sei mesmo o que senti  
Aluz de mil citros bacos

E quando tendo a proce finda  
Elia cerrou os labios linda  
Serubis feitos sem jagata.

Dr. João Lacerda.

## AMOR E ILLUSÃO

Murra ardente qu'em torçôes enerra,  
que em curra raiosa que a xapa impelle  
Almo curado que fôrno a fôrta  
garagem a pinto como o fôrto enbelle

Dentre as pétalas multicores, rosa  
amor fida que o vitor impelle,  
nobre fôrto que n'alma impelle,  
exp'essiva, sem que o pello rede.

D' calos em palmas v'itina fôrto,  
pello fôrto por tes pinto sem pello  
v'itina curado que de pinto pinto

E assim tu v'itina, empunhando a fôrto,  
Neste marchar, tantas corcôes abrange  
de imagens castas, que ao seculoso fôrto

M. Camara.

## SOBERANA

(A' ZULMIRA MONTEIRO)

Mostra-te attiva aos olhos do universo  
No fôrto o mais puro de um soneto  
Na harmonia mais nolda de um verso,  
O barmendo.

Mulheres ha que mostram formosura  
Porque dam ao rosto a cor que enfeita  
Tu porem que fôrto do sublime fôrto  
De ornatos não precisas, nem de purpura

E se perfeição ha humana creatura  
Eu quero crer que antão sejas perfeita  
Flor dos meus sonetos — a flor oleita  
Por ser a linda flor — a flor mais pura

Eis porque mostro-te soberana, attiva,  
Como a mais bella, a mais formosa Diva,  
Que Jesus modelou com eximia perfeição.

E' de direito pois, que imperiosa,  
O mundo menospreze, e gloriosa  
Um altar levante em cada coração

B. Nascimento

